

Por Ricardo L. Lopes,
Marcos M. Hasegawa,
Joaquim J.M. Guilhoto

2003

Esperança X Incertezas

FOTO: EDUARDO TAVARES



O ano de 2003 começa com um novo governo. Dessa vez, o Brasil passará por uma experiência jamais vista em toda sua história. Tem-se início uma administração popular e com ela, como toda mudança, especulações que vão do céu ao inferno, passando pelo purgatório.

Para construir um cenário para o próximo ano, nada melhor do que começar com uma retrospectiva deste ano que termina. Para a agricultura este foi um ano de prosperidade, com um excelente desempenho, bem acima da média nacional. Alguns fatores contribuíram para tal. Em primeiro lugar ocorreu uma recuperação dos preços internacionais, devido à diminuição dos estoques. Em segundo, o Brasil vem apresentando nos últimos anos uma boa safra agrícola, embora a recuperação dos preços tenha sido verificada apenas em 2002.

A pecuária, revertendo à tendência de crescimento apresentado a partir do Plano Real, vem apresentando neste ano um desempenho similar à média de crescimento da economia brasileira. Boa parte pode ser explicada pelas restrições internacionais. Basta lembrar o caso do Canadá envolvendo a pecuária de corte nacional.

O desempenho agrícola pode ser melhor observado através da

Para a agricultura este foi um ano de prosperidade, com um excelente desempenho, bem acima da média. O PIB do setor cresceu 10,5% entre janeiro e agosto de 2002.

excelente evolução do PIB do agronegócio em 2002. O PIB primário da agricultura, somente considerando o setor produtivo, cresceu 10,56% nos primeiros oito meses de 2002. Esse crescimento deve-se ao aumento de 3,9% na produção das lavouras e à evolução positiva de 6,4% nos preços médios reais dos produtos agrícolas entre janeiro e agosto deste ano, resultando num novo recorde de crescimento do setor. Considerando o agronegócio global, isto é, incluindo as agroindústrias e o setor de serviços, esse apresentou uma performance, até agosto, com um crescimento acumulado de 4,03%, alcançando uma estimativa de R\$ 358,86 bilhões para este ano.

Agora, o que esperar para 2003?

Para responder a pergunta é preciso iniciar uma análise a partir do segundo semestre de 2002. As incertezas políticas no cenário nacional e o desaquecimento da economia mundial pressionaram

o dólar e aumentaram a percepção do risco-país. Esses fatores contribuíram para a alta da inflação. Dado o grau de abertura da economia brasileira, a alta do dólar contribuiu para o aumento dos preços dos insumos importados, elevando os custos de produção. Contudo, o fato mais relevante reside em que ficou mais interessante exportar, contribuindo para a redução do nível dos estoques nacionais, o que acarreta uma ligação direta dos preços internos com os internacionais. Esses fatos acabaram pressionando a inflação, que por consequência obrigou o COPOM a aumentar taxa de juros básicos da economia.

Diante desse cenário, pode-se projetar o agronegócio para o começo do próximo ano. Para o primeiro semestre, o setor agrícola, em especial o setor exportador,

O Agronegócio no pro

O agronegócio será contemplado palmente por ter sido um dos principais superávits na balança comercial e seu desenvolvimento e crescimento da economia terá papel importante tanto no fortalecimento do novo governo, como fornecedor de alimentos e aumento do consumo advindo dos produtores. Elevar a oferta de alimentos não é o que se acredita, mas sim, a melhor distribuição para a maioria da população brasileira. Assim, a realização das políticas sociais propostas para o agronegócio são favoráveis, tendo em vista o setor e para a economia brasileira



deverá ser favorecido pela atual taxa de câmbio, pois não se aposta em quedas expressivas para os próximos meses. Já o setor pecuário deverá enfrentar problemas, em especial os setores de avicultura e suinocultura, que têm, no milho e na soja, seu principal insumo. No entanto, para o segundo semestre do próximo ano, tudo deverá ser encarado com muita cautela.

A mudança de governo representa o maior componente de incerteza para o agronegócio nacional. Até o presente momento não se tem nenhuma indicação dos ministros da área econômica e agrícola. Portanto, não se sabe qual será a postura do próximo governo diante de questões importantes como política de preço mínimo, estoques reguladores e financiamento agrícola.

As questões internacionais

Programa de governo do PT

com ênfase no novo governo, principais responsáveis pelos constantes problemas serão considerado setor chave no desenvolvimento da economia brasileira. Assim, a agricultura e a produção de alimentos para atender o provável crescimento da economia, como propõe o programa sociais como o "Fome Zero". O principal problema como muitos acreditam é a baixa geração e disponibilidade de renda da população. Assim, o principal problema é a efetiva geração de empregos. Por isso, as perspectivas para o futuro em vista as propostas de políticas para o setor agrícola como um todo.

são de suma importância para o agronegócio. Já em fevereiro, terá início a reunião para a discussão da ALCA. Será necessário estar atento aos acordos internacionais que serão discutidas nessas reuniões. Também existe a expectativa sobre o aumento da área considerada livre de aftosa, em especial a inclusão de Rondônia. Outro fator internacional importante deverá ser uma nova batalha, agora envolvendo o Brasil, Canadá e os Estados Unidos, sobre quem vai abastecer de carne de frango no mercado canadense.

O início do novo governo, em 2003, gera uma euforia de otimismo e esperança na população brasileira. No entanto, para o agronegócio existem questões importantes a serem resolvidas, tanto no cenário nacional quanto no internacional. Otimismo é sempre bem vindo, mas no setor, um pouco de cautela nunca é demais.

Ricardo Luis Lopes
Doutorando da Esalq/USP, Prof. Universidade Estadual de Maringá e integrante da Equipe de Projeções Econômicas do Cepea. E-mail: rlopes@uem.br

Marcos Minoru Hasegawa
Doutorando da Esalq/USP e integrante da Equipe de Projeções Econômicas do Cepea. E-mail: mmhasega@esalq.usp.br

Joaquim José Martins Guilhoto
Prof. Titular da Esalq/USP, Prof. Pesquisador Adjunto da Universidade de Illinois e Coordenador da Equipe de Projeções Econômicas do Cepea.

O que o setor hortifrutícola espera para 2003?

Por Margarete Boteon

A Hortifruti Brasil consultou produtores, atacadistas, corretores e exportadores do setor hortícola sobre suas percepções a respeito dos rumos econômicos em 2003 e sobre o comportamento do mercado hortícola em 2002.

Apesar das condições adversas na economia nacional, o setor avançou em termos de produção, produtividade, competitividade e comércio externo. O Brasil está levando frutas típicas do consumo doméstico, como a banana nanica, para os países vizinhos e um dos mercados mais exigentes do mundo, como o Reino Unido. O setor está se profissionalizando e vem defendendo seus interesses no comércio internacional, como a possível queda da taxa de equalização do suco de laranja no próximo ano nos Estados Unidos. Recuperou-se rápido das crises e fortaleceu-se a competitividade no mercado internacional, como a retomada do mercado da cebola nacional.

Contudo, a atividade hortícola enfrentou muitos desafios para a garantia da produção e comercialização no próximo ano, como o avanço da Mosca Branca na cultura do tomate, a morte súbita na cultura dos citros, melhoria da qualidade do produto, redução dos conflitos nas relações comerciais entre o setor produtivo e varejista.

A expectativa para 2003 é de estabilidade na oferta dos hortícolas em nível nacional. Algumas áreas de plantio deverão retrair devido à queda de rentabilidade de muitos produtos comercializados no mercado interno, em função da elevação dos custos de produção com a alta do dólar. Por outro lado, muitas regiões, principalmente as áreas direcionadas ao comércio externo, deverão expandir. Para os leitores, já em clima de festas natalinas, a expectativa é positiva quanto à rentabilidade do setor em 2003. É o que a Hortifruti Brasil espera!